

MEMÓRIAS DE CORPOS QUE DANÇAM DESOBEDIENTES: A PRESENÇA NEGRA NA ESCOLA DE DANÇA DA UFBA

Jadiel Ferreira dos Santos ¹

RESUMO

As problematizações em diálogos neste artigo são de resultados de estudos realizados em minha pesquisa mestrado, intitulada ÒKÒTÒ: dança desobediente afrocentrada, caminhos para a formação em Dança no Ensino Superior sob os estudos das relações étnico-raciais brasileiras (2018). Realizada no Programa de Pós Graduação em dança (PPGDACA-UFBA). Tendo como recorte disparador as implicações das Leis (LDB) 10.639/03 e 11.645/08 na formação artística e pedagógica dos futuros professores da licenciatura em dança da Escola de dança da UFBA. Onde foi possível analisar quais as políticas de identidades culturais adotadas para estrutura curricular do curso, assim como análise feitas a partir dos discursos enunciados presente na produção artística e acadêmica de corpos negros discentes, docentes e alunos egressos, que evidenciam uma complexa atuação do racismo estrutural e institucional que foram e continuam fazendo parte das trajetórias sociais e acadêmicas dos estudantes, artistas, pesquisadores e intelectuais negros e negras que passam pela Escola de Dança da UFBA.

Palavras Chaves: Formação acadêmica de dança, Lei 11.645/08, Currículo, Epistemicídio, Racismo institucional.

¹ Mestre em dança pela Universidade Federal da Bahia (PPGDANCA-UFBA), Graduado em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL; jadiel.santos@icha.ufal.br